

Boletim Epidemiológico

Ano 06, nº 03, outubro de 2023

A Qualidade da Informação na Ficha de Notificação de Violência no Distrito Federal

Perfil epidemiológico, 2015 a 2022

Apresentação

O presente Boletim Epidemiológico de Violência, elaborado pelo Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – Nepav, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, visa divulgar o perfil de qualidade da informação na ficha de notificação de violência no Distrito Federal.

Nesta edição

- 1 Apresentação
- 2 Contextualização
- 3 Métodos
- 4 Perfil de qualidade da informação
- 5 Discussão e conclusão
- 6 Referências
- 7 Elaboração

Contextualização

A qualidade da informação em vigilância ultrapassa os limites do preenchimento do campo na ficha de notificação. Significa a razão de aproveitamento da informação, ou seja, da totalidade da informação, a porcentagem de informação válida em detrimento à informação ignorada ou em branco.

Os dados coletados subsidiam avaliar políticas públicas em saúde por meio do lineamento do perfil epidemiológico (Pereira, 2010). Na violência, apesar do aumento sistemático no volume das notificações desde 2016, a frequência de missing (em branco) é considerada elevada em alguns campos no banco de dados, o que inviabiliza diagnóstico preciso do agravo no território (Nunes, 2007).

Ressalta-se a importância da informação útil ou válida também na resposta de indicadores do Programa de qualificação das ações de vigilância em saúde – PQA-VS, tal como a Proporção de notificações de violência interpessoal e autoprovocada com o campo raça/cor preenchido com informação válida (Ministério da Saúde, 2023).

Métodos

Trata-se de estudo descritivo de abordagem quanti-qualitativa que visou descrever o perfil de qualidade da informação nas fichas de notificação violência interpessoal e autoprovocada no Distrito Federal entre 2015 e 2022 (1º de janeiro a 31 de dezembro). A fonte de dados utilizada na análise foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), extraídos em 19/10/2023¹.

A análise de dados considerou dois grupos de informação, o primeiro de informação útil (todas as categorias de resposta, exceto opções de ignorado e em branco) e o segundo de informação ignorada ou em branco, organizados conforme a estruturação da ficha de notificação: dados da vítima (idade/ciclo de vida, sexo, gestação, raça/cor da pele/etnia e escolaridade), dados de residência (UF, superintendência regional de saúde, região administrativa e zona de residência), os dados complementares (situação conjugal, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência/transtorno), dados da ocorrência (local de ocorrência, recorrência), dados da violência (motivação, tipo de violência, meio de agressão, tipo de violência sexual, procedimento realizado), dados do provável autor da violência (número de envolvidos, vínculo ou grau de parentesco, sexo, suspeita de uso de álcool e ciclo de vida) e, dados dos encaminhamentos.

As medidas estatísticas utilizadas na análise dos dados foram frequência absoluta, e percentual. Os softwares utilizados foram TabWin versão 3.2 e Microsoft Office Excel 2013 nas tabulações e elaboração de tabelas.

Perfil de qualidade da informação

Dados da vítima

Entre 2015 e 2022 foram notificados 47.330 casos de violência no Distrito Federal. Destes, a frequência de informação ignorada ou em branco variou de zero para a faixa etária e 55,7% para a escolaridade (Tabela-1).

Tabela 1 – Distribuição dos casos e porcentagem de informação útil e ignorada/branco nas notificações de violência, segundo dados da vítima. N = 47.330. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Dados da vítima	Informação útil	%	Ignorado/branco	%
Faixa etária / ciclo de vida	47.329	100,0	1	0,0
Sexo	47.317	100,0	13	0,0
Gestação	35.390	74,8	11.940	25,2
Raça / cor / etnia	27.907	59,0	19.423	41,0
Escolaridade	20.985	44,3	26.345	55,7

Fonte: SINAN-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 19/10/2023.

¹ Dados exclusivamente para fins de vigilância epidemiológica

Dados da residência

Dos dados da residência, a frequência de informação ignorada ou em branco variou de zero para a unidade federativa e 51,0% para a superintendência regional de saúde e região administrativa (Tabela-2).

Tabela 2 – Distribuição dos casos e porcentagem de informação útil e ignorada/branco nas notificações de violência, segundo dados da residência. N = 47.330. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Dados da residência	Informação útil	%	Ignorado/branco	%
Unidade federativa	47.330	100,0	0	0,0
SRS e região administrativa	23.187	49,0	24.143	51,0
Zona de residência	40.906	86,4	6.424	13,6

Fonte: SINAN-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 19/10/2023.

Dados complementares

Dos dados complementares na ficha de notificação de violência, a frequência de informação ignorada ou em branco variou de 1,9% para o tipo de deficiência transtorno mental e 57,7% para a identidade de gênero (Tabela-3).

Tabela 3 – Distribuição dos casos e porcentagem de informação útil e ignorada/branco nas notificações de violência, segundo dados complementares. N = 47.330. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Dados complementares		Informação útil	%	Ignorado/branco	%
Situação conjugal		30.973	65,4	16.357	34,6
Orientação sexual		23.831	50,4	23.499	49,6
Identidade de gênero		20.337	43,0	26.993	57,0
Presença de deficiência ou transtorno		31.646	66,9	15.684	33,1
Tipo de deficiência ou transtorno	Física	46.229	97,7	1.101	2,3
	Intelectual	46.263	97,7	1.067	2,3
	Visual	46.187	97,6	1.143	2,4
	Auditiva	46.176	97,6	1.154	2,4
	Mental	46.419	98,1	911	1,9
	Comportamento	46.240	97,7	1.090	2,3
	Outras	46.001	97,2	1.329	2,8

Fonte: SINAN-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 19/10/2023.

Dados da ocorrência

Dos dados da ocorrência na ficha de notificação de violência, a frequência de informação ignorada ou em branco variou de 17,7% para o local de ocorrência e 38,8% para a recorrência (Tabela-4).

Tabela 4 – Distribuição dos casos e porcentagem de informação útil e ignorada/branco nas notificações de violência, segundo dados da ocorrência. N = 47.330. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Dados da ocorrência			%	
Local da ocorrência	38.939	82,3	8.391	17,7
Recorrência	28.977	61,2	18.353	38,8

Fonte: SINAN-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 19/10/2023.

Dados da violência



Dos dados da violência, a frequência de informação ignorada ou em branco variou de 2,9% para o tipo de violência sexual estupro e 69,5% para o tipo de violência tentativa de suicídio (Tabela-5).

Tabela 5 – Distribuição dos casos e porcentagem de informação útil e ignorada/branco nas notificações de violência, segundo dados da violência. N = 47.330. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Dados da violência		Informação			
		útil	%	Ignorado/branco	%
Motivação		17.263	36,5	30.067	63,5
Tipo de violência	Lesão autoprovocada	42.287	89,3	5.043	10,7
	Física	44.586	94,2	2.744	5,8
	Psicológica	43.418	91,7	3.912	8,3
	Tortura	43.169	91,2	4.161	8,8
	Sexual	43.990	92,9	3.340	7,1
	Tráfico de seres humanos	43.610	92,1	3.720	7,9
	Financeira / econômica	43.466	91,8	3.864	8,2
	Negligência / abandono	43.591	92,1	3.739	7,9
	Trabalho infantil	43.598	92,1	3.732	7,9
	Intervenção legal	43.431	91,8	3.899	8,2
	Outra violência	43.885	92,7	3.445	7,3
	Tentativa de suicídio	11.936	30,5	27.171	69,5
Meio de agressão	Força corporal / Espancamento	41.614	87,9	5.716	12,1
	Enforcamento	41.226	87,1	6.104	12,9
	Objeto contundente	41.133	86,9	6.197	13,1
	Objeto perfuro-cortante	41.368	87,4	5.962	12,6
	Substância / objeto quente	41.197	87,0	6.133	13,0
	Envenenamento	41.930	88,6	5.400	11,4
	Arma de fogo	41.211	87,1	6.119	12,9
	Ameaça	40.979	86,6	6.351	13,4
	Outro meio de agressão	40.480	85,5	6.850	14,5
Tipo de violência sexual	Assédio sexual	45.524	96,2	1.806	3,8
	Estupro	45.976	97,1	1.354	2,9
	Pornografia infantil	45.227	95,6	2.103	4,4
	Exploração sexual	45.264	95,6	2.066	4,4
	Outras violências sexuais	44.775	94,6	2.555	5,4
Procedimentos realizados	Profilaxia IST	44.710	94,5	2.620	5,5
	Profilaxia HIV	44.691	94,4	2.639	5,6

Profilaxia hepatite B	44.600	94,2	2.730	5,8
Coleta de sangue	44.629	94,3	2.701	5,7
Coleta de sêmen	44.380	93,8	2.950	6,2
Coleta de secreção vaginal	42.659	90,1	4.671	9,9
Contracepção de emergência	42.750	90,3	4.580	9,7
Aborto previsto em lei	43.127	91,1	4.203	8,9

Fonte: SINAN-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 19/10/2023.

Dados do provável autor da violência

Dos dados do provável autor da violência, a frequência de informação ignorada ou em branco variou de 8,7% para o vínculo da própria pessoa e 49,6% para a suspeita de uso de álcool (Tabela-6).

Tabela 6 – Distribuição dos casos e porcentagem de informação útil e ignorada/branco nas notificações de violência, segundo dados do provável autor da violência. N = 47.330. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Dados do provável autor da violência		Informação útil	%	Ignorado/branco	%
Número de envolvidos		42.069	88,9	5.261	11,1
Vínculo / grau de parentesco	Pai	41.774	88,3	5.556	11,7
	Mãe	41.844	88,4	5.486	11,6
	Padrasto	41.711	88,1	5.619	11,9
	Madrasta	41.706	88,1	5.624	11,9
	Cônjuge	41.818	88,4	5.512	11,6
	Ex-cônjuge	41.728	88,2	5.602	11,8
	Namorado(a)	41.726	88,2	5.604	11,8
	Ex-namorado(a)	41.692	88,1	5.638	11,9
	Filho(a)	41.783	88,3	5.547	11,7
	Irmão(a)	41.703	88,1	5.627	11,9
	Amigos/Conhecidos	41.727	88,2	5.603	11,8
	Desconhecido(a)	41.841	88,4	5.489	11,6
	Cuidador(a)	41.682	88,1	5.648	11,9
	Patrão/Chefe	41.701	88,1	5.629	11,9
	Pessoa com relação institucional	41.672	88,0	5.658	12,0
	Policial / Agente da Lei	41.695	88,1	5.635	11,9
	Própria pessoa	43.190	91,3	4.140	8,7
	Outros Vínculos	41.384	87,4	5.946	12,6
Sexo		42.189	89,1	5.141	10,9
Suspeita de uso de álcool		23.851	50,4	23.479	49,6
Ciclo de vida		36.410	76,9	10.920	23,1

Fonte: SINAN-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 19/10/2023.

Dados dos encaminhamentos

Dos encaminhamentos registrados na ficha de notificação de violência, a frequência de informação ignorada ou em branco variou de 8,6% para a rede de saúde e 24,0% para a delegacia da criança e adolescente (Tabela-7).

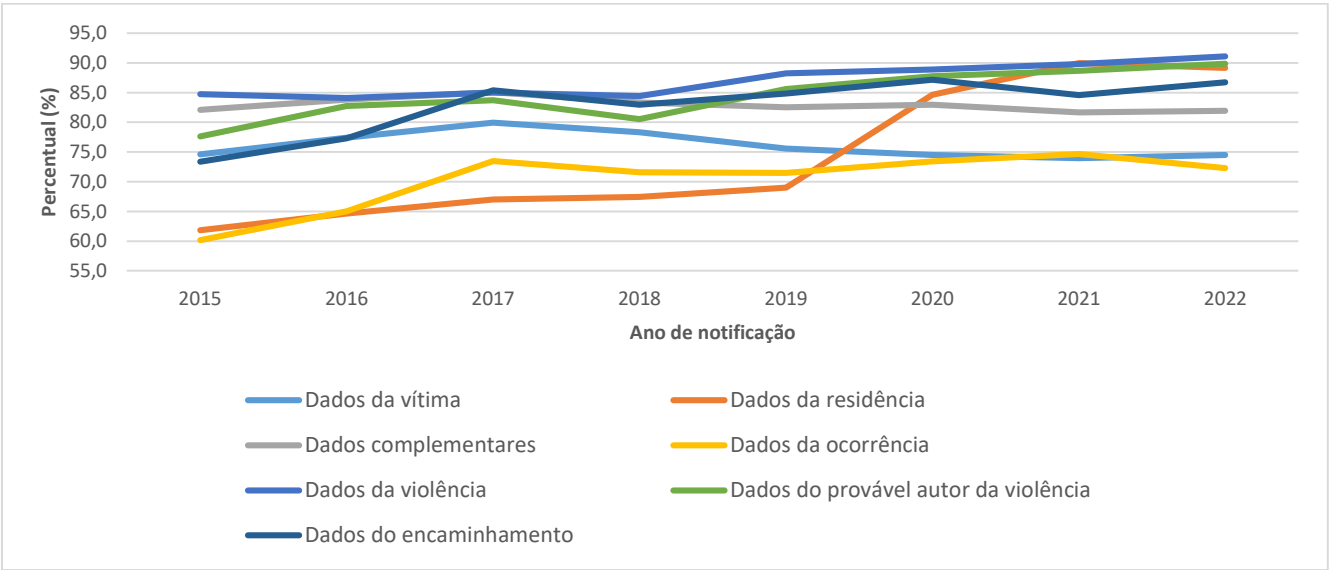
Tabela 7 – Distribuição dos casos e porcentagem de informação útil e ignorada/branco nas notificações de violência, segundo dados do encaminhamento. N = 47.330. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Dados do encaminhamento	Informação útil	%	Ignorado/branco	%
Rede de saúde	43.255	91,4	4.075	8,6
Rede assistência social	40.078	84,7	7.252	15,3
Rede educação	39.994	84,5	7.336	15,5
Rede atendimento à mulher	40.017	84,5	7.313	15,5
Conselho tutelar	40.404	85,4	6.926	14,6
Conselho do idoso	40.123	84,8	7.207	15,2
Delegacia do idoso	40.091	84,7	7.239	15,3
Direitos Humanos	39.984	84,5	7.346	15,5
Ministério Público	39.983	84,5	7.347	15,5
Delegacia criança/adolescente	35.975	76,0	11.355	24,0
Delegacia Mulher	39.894	84,3	7.436	15,7
Outras Delegacias	39.708	83,9	7.622	16,1
Justiça Infância/Juventude	39.956	84,4	7.374	15,6
Defensoria Pública	39.898	84,3	7.432	15,7

Fonte: SINAN-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 19/10/2023.

Entre 2015 e 2022, observou-se aumento da frequência da informação útil nos quesitos dados da residência, dados da ocorrência, dados da violência, dados do provável autor da violência, dados do encaminhamento no Distrito Federal. Houve estabilidade para os dados da vítima e dados complementares, sem redução na informação por categoria da ficha de notificação (Figura-1).

Chamou a atenção a queda de frequência de informação útil na escolaridade, orientação sexual e identidade de gênero. Quanto à suspeita de uso de álcool pelo provável autor da violência, a média da frequência da informação útil foi inferior a 50,0%.

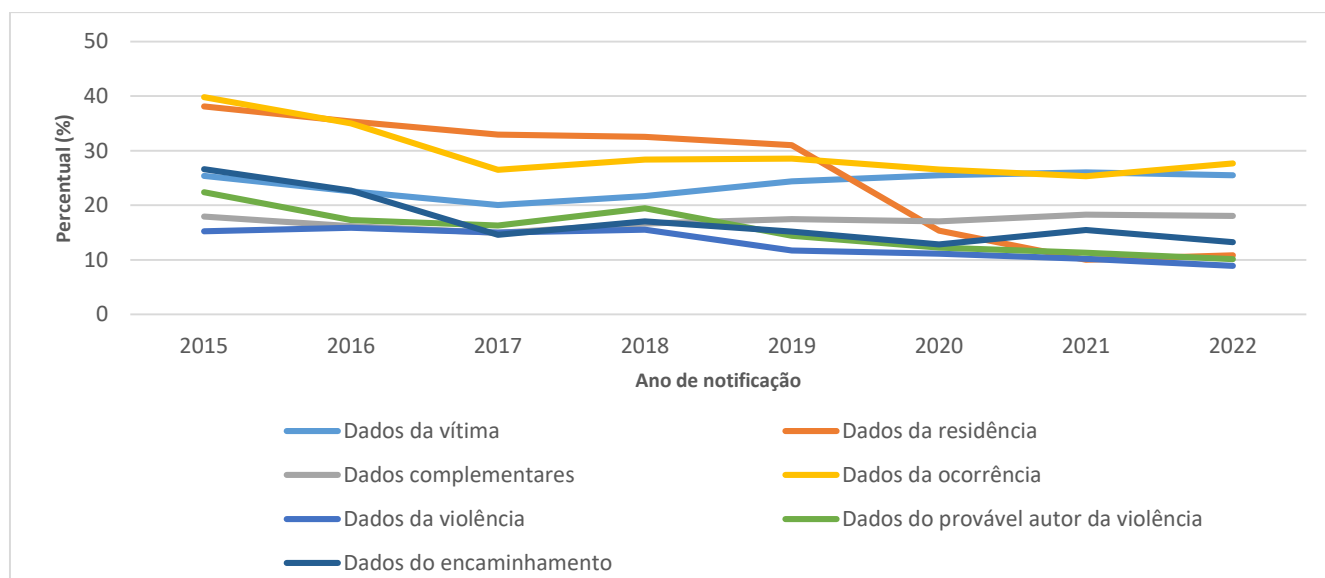


Fonte: SINAN-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 19/10/2023.

Figura 1 – Série histórica da frequência de informação ignorada ou em branco nas notificações de violência, segundo ano de notificação. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Entre 2015 e 2022 não se observou aumento da frequência da informação ignorada ou em branco nos grupos de dados da ficha de notificação de violência (Figura-2).

Observou-se aumento da frequência de informação ignorada ou em branco na gestação, na escolaridade, na situação conjugal, orientação sexual e identidade de gênero. A média da frequência da informação ignorada ou em branco de raça, cor ou etnia foi de 43,0%, orientação sexual, 48,2%, e identidade de gênero, 55,5%; motivação, 64,1% e tentativas de suicídio, 74,6% e; sexo do provável autor da violência, 51,0%.



Fonte: SINAN-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 19/10/2023.

Figura 2 – Série histórica da frequência de informação útil nas notificações de violência, campos ignorados ou em branco por ano. Distrito Federal, 2015 a 2022.

Discussão e Conclusão

Para mitigar o quantitativo de informação ignorada ou em branco, recomenda-se capacitar os profissionais de saúde regularmente no preenchimento da ficha de notificação, além da organização dos fluxos de informação, com registro adequado em prontuário eletrônico. Cada um dos campos apresentados apresenta previsão de preenchimento das categorias “Sim” ou “Não”, a informar dados válidos, conforme o Instrutivo VIVA Sinan (Ministério da Saúde, 2016) e o Instrutivo do Distrito Federal (NEPAV, 2021).

Analisar dados faltantes requer metodologia (Miot, 2019) para não haver perda da qualidade da análise e da construção do perfil epidemiológico. Conhecer o perfil da violência e das pessoas em situação de violência subsidia a formulação e avaliação de políticas públicas mais assertivas no cuidado e proteção das pessoas em situação de violência. Reitera-se reduzir as inconsistências e incompletudes dos dados, pois inviabilizam o diagnóstico epidemiológico mais preciso do agravo no território.

A importância da informação dos encaminhamentos se dá pelo reconhecimento do sistema de garantia de direitos para as pessoas em situação de violência. Os dados ignorados

ou em branco de encaminhamento para a rede de atenção, proteção e responsabilização refletem o desconhecimento desta rede e ou o descumprimento dos direitos destas pessoas.

Referências

- Ministério da Saúde. (2016). *Viva instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Ministério da Saúde. (2023). *Caderno de Indicadores PQA-VS 2023*. Fonte: Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pqa-vs/publicacoes-tecnicas/caderno-de-indicadores-programa-de-qualificacao-das-acoes-de-vigilancia-em-saude-2023>
- Miot, H. (2019). Valores anômalos e dados faltantes em estudos clínicos experimentais. *Jornal Vascular Brasileiro*, 1/7. Fonte: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/mygXvfCbQ6q4Dz5DtFbkV4D/?format=pdf&lang=pt>
- NEPAV. (2021). *Vigilância em violências*. Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/INSTRUTIVO_DF___NEPAV+%281%29.pdf/2b274b15-c1a9-0c43-833b-86b8836153ae?t=1695835863174
- Nunes, L. (2007). *Métodos de imputação de dados aplicados na área da saúde*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Pereira, S. (2010). Qualidade da informação e avaliação de indicadores: contribuição às ações de vigilância. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 185-186.

Brasília, 25 de outubro de 2023



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Adriano de Oliveira – Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS

Zênia Monteiro Guedes dos Santos – Gerente

Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – NEPAV

Leciana Lambert Filgueiras – Chefe

Elaboração:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância epidemiológica das violências

Equipe NEPAV:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância das violências

Livia Barra Lonthfranc – Enfermeira - Área técnica de vigilância das violências

Sueley da Cunha Freitas – Psicóloga – Área técnica de vigilância das violências

Tatiana Lima dos Santos Roque – Enfermeira – Área técnica de vigilância das violências

Endereço:

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: nepav.gvdant@saude.df.org.br